PONTÍFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS: GESTÃO DAS CIDADES
HELOISA SCHMIDT DE ANDRADE

"A RUA EM MOVIMENTO... A RUA É MOVIMENTO... A RUA É O MOVIMENTO..."

A trajetória histórico-organizativa da população de rua de Belo Horizonte

Belo Horizonte
2002

PONTÍFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS: GESTÃO DAS CIDADES
HELOISA SCHMIDT DE ANDRADE

"A RUA EM MOVIMENTO... A RUA É MOVIMENTO... A RUA É O MOVIMENTO..."

A trajetória histórico-organizativa da população de rua de Belo Horizonte

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial a obtenção do título de Mestre.
Linha de pesquisa: Políticas Públicas e Cidade
Orientador: Prof. Dr. Carlos Aurélio Pimenta de Faria

Belo Horizonte
2002

Para o meu pai e minha mãe,
João e Leda,
que ensinaram-me a riqueza do
“silêncio falante” e da “palavra gritante”.

Para os meus irmãos e irmãs,
Beth, Márcia,Odilon, Sérgio e Mônica,
cada qual no seu “jeito e no seu ritmo”,
teimosos e ousados,
sempre buscando um jeito novo de caminhar...
Na vida e nas lutas!

Para as tias Zezé e Lygia:
quaisquer palavras são supérfluas,
para expressar tanta gratidão!

Para a grande família do Araguaia,
a do “povo da rua” e
aquela dos “amantes da causa do lixo”,
na querida SLU.

AGRADECIMENTOS

"Andarilha", nesta caminhada dos movimentos sociais, desde os anos 70, encontrei muita gente querida, amigos de todas as horas, companheiros de muitas jornadas...

É difícil elencar todas as pessoas importantes e amigas, que estiveram presentes, de jeito, forma e tempo diferenciados... torcendo...sofrendo...apoiando... comemorando...

Em especial quero nomear em primeiro lugar... O Professor Carlos Aurélio Pimenta de Faria, que aceitou ser o "guia maior" nesta caminhada... acreditou que poderíamos chegar em um porto seguro, mesmo sem ter muito claro o mapa do percurso... orientador e amigo... presença amiga, competente, lúcida, paciente, persistente... quaisquer palavras são supérfluas para expressar tanta gratidão!

Agradeço também à Coordenação do Mestrado "Gestão das Cidades", na pessoa da Professora Magda Neves, pelo suporte e pelo espaço de reflexão.

Lembro-me com carinho e gratidão:

Dos amigos do Araguaia... Do "Povo da rua" ... Dos agentes da "Pastoral de Rua"... dos amigos da SLU... Dos colegas do Mestrado...

E também Aninha de São João Del Rey; Luiza, de Salvador e Antonieta de São Paulo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....10

CAPÍTULO 1

MOVIMENTOS SOCIAIS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO BRASIL CONTEMPORÂNEO.....16

1.1 As matrizes dos movimentos sociais no Brasil contemporâneo.....20

1.1.1 A concepção de "ator" nas teorias dos "Novos Movimentos Sociais" e da "Ação Coletiva" 25

1.1.2 Os movimentos sociais no Brasil pós 70: conflitos de Ação Direta e Campos Éticos-Políticos 31

1.1.3 O movimento enquanto "ator estratégico": superando a dicotomia identidade x estratégia.....33

1.2 A participação social no Brasil contemporâneo.....37

1.2.1 A participação no Brasil hoje: percurso histórico.....39

1.2.2 O enfoque institucional: da participação "movimentalista" à participação "cidadã".....43

CAPÍTULO 2

A TRAJETÓRIA HISTÓRICO-ORGANIZATIVA DO MOVIMENTO DA POPULAÇÃO DE RUA DE BELO HORIZONTE.....46

2.1 A população de rua de Belo Horizonte: perfil e características gerais.....49

2.1.1 "População de Rua": a dificuldade da conceituação.....49

2.1.2 Perfil da população de rua de Belo Horizonte: características gerais.....52

2.2 A trajetória histórica do movimento da população de rua de Belo Horizonte.....64

2.2.1 Final dos anos 80: a inserção da pastoral de rua junto aos moradores de rua de Belo Horizonte.....66

2.2.2 Anos 90-92: priorizando a organização dos "catadores históricos": a fundação da Asmare.....70

2.2.3 Anos 93-96 – Ampliando o trabalho com os "outros" segmentos da população de rua: a criação do Fórum de População de Rua 79

2.2.4 Anos 1997-2001 – Os dilemas da parceria e a legitimação do Movimento da População de Rua de Belo Horizonte.....87

2.3. A dinâmica organizativa do "Movimento da População de Rua de Belo Horizonte".....91
2.3.1 "*Eu saio da rua mas a rua não sai de mim*" – A rua como fator de formação da identidade individual e social 92
2.3.2 "*EPPUR SI MUOVE.. A RUA É MOVIMENTO... A RUA É O MOVIMENTO"* – As instâncias organizativas do Movimento da População de Rua de Belo Horizonte.....96
2.3.3 A pastoral de rua e a metodologia sócio-educativa: construindo o desejo (e as condições) para a saída da rua: uma utopia é possível 108
2.3.4 O Movimento enquanto "*ator estratégico*": o dilema entre a fidelidade à sua *identidade* e a urgência de uma postura estratégico ofensiva.....115

CAPÍTULO 3
A PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA NO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO: CONQUISTAS, IMPASSES E DESAFIOS.....118
3.1 Dinâmica geral do Orçamento Participativo de Belo Horizonte.....121
3.1.1 Estrutura Operacional do Orçamento Participativo de Belo Horizonte.....122
3.1.2 Os tipos de participação no Orçamento Participativo de Belo Horizonte.....126
3.2 A participação da população de rua no Orçamento Participativo e suas conquistas.....128
3.2.1 O sonho que se tornou realidade: a emergência do morador de rua no espaço político-institucional do OP.....129
3.2.2 As conquistas do OP: a história e a função dos equipamentos comunitários.....131
3.2.3 Contando a história da conquista da República Reviver no OP/94.....137
3.2.4 Dilemas e dificuldades no processo de participação da População de Rua no Orçamento Participativo de Belo Horizonte.....142

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....149
ABSTRACT.....157
RELAÇÃO DE ENTREVISTADOS 158
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 160
DOCUMENTOS CONSULTADOS.....166

RESUMO

O objetivo desta dissertação é analisar a trajetória histórica e a dinâmica organizativa do "Movimento da População de Rua de Belo Horizonte". Ela descreve e analisa a este processo organizativo dos moradores de rua de Belo Horizonte considerando as ações coletivas e as atividades mobilizatórias realizadas nas suas várias instâncias organizativas: a primeira delas, a mais central e que integra todas as outras, é a própria "rua"; as restantes são a instância *pastoral-comunitária, a reivindicativa-organizativa, a político-institucional e a cultural-articulatória.* O estudo destaca a participação da população de rua no Orçamento Participativo de Belo Horizonte e o seu impacto na dinâmica organizativa do "Movimento".

Neste sentido é analisada a dinâmica organizativa deste "Movimento", visando captar dimensões singulares deste grupo, que se organiza e constrói os seus laços de articulação de uma forma incomum à tradição das organizações populares. O trabalho busca detectar e analisar as variáveis conjunturais e aquelas mais intrínsecas à dinâmica organizativa do "Movimento", que permitiram o seu crescimento e reconhecimento social em um contexto de crise e refluxo dos movimentos sociais, nos anos 90.

O que mais se destaca deste processo, e o que o torna singular e "referencial" no contexto dos movimentos sociais contemporâneos, é a capacidade do movimento de articular a sua atuação nas arenas *social* e *político-institucional.* A pesquisa apontou as potencialidades, para os movimentos sociais contemporâneos, da capacidade/habilidade de se constituírem enquanto *atores estratégicos*, conforme realça a literatura dos movimentos sociais de viés norte-americano, desenvolvendo, simultaneamente, uma *ação estratégica* calcada na noção de *identidade coletiva,* questão essa explorada pelas teorias dos movimentos sociais calcadas na tradição européia.

Podemos afirmar, assim, que são dois os eixos temáticos desta dissertação: um estudo dos movimentos sociais, à luz das transformações ocorridas nos anos 90; e uma

avaliação das formas participativas inovadoras, surgidas neste contexto, na perspectiva da construção de um novo espaço público através da participação social.

“Comunidade de Amigos de Rua
Expressão da capacidade de um
povo que se organizou
Ao mesmo tempo que se tornaram
heróis
Para empunhar a bandeira da
dignidade e cidadania
Fazendo nascer a esperança em
cada caminhada
Lutando e fazendo crescer a
semente
De sonhos que se fez realidade
Plantou sua árvore
De onde amadureceu os frutos
República Reviver,
Centro de Referência,
Construções em mutirão,
Trabalho.
Plantaremos outras sementes para
o futuro
Pois, nossa missão é semear
Solidariedade entre o povo da rua.”

Maria das Graças da Silva
Ex-trecheira e membro
do Movimento da População
de Rua de Belo Horizonte

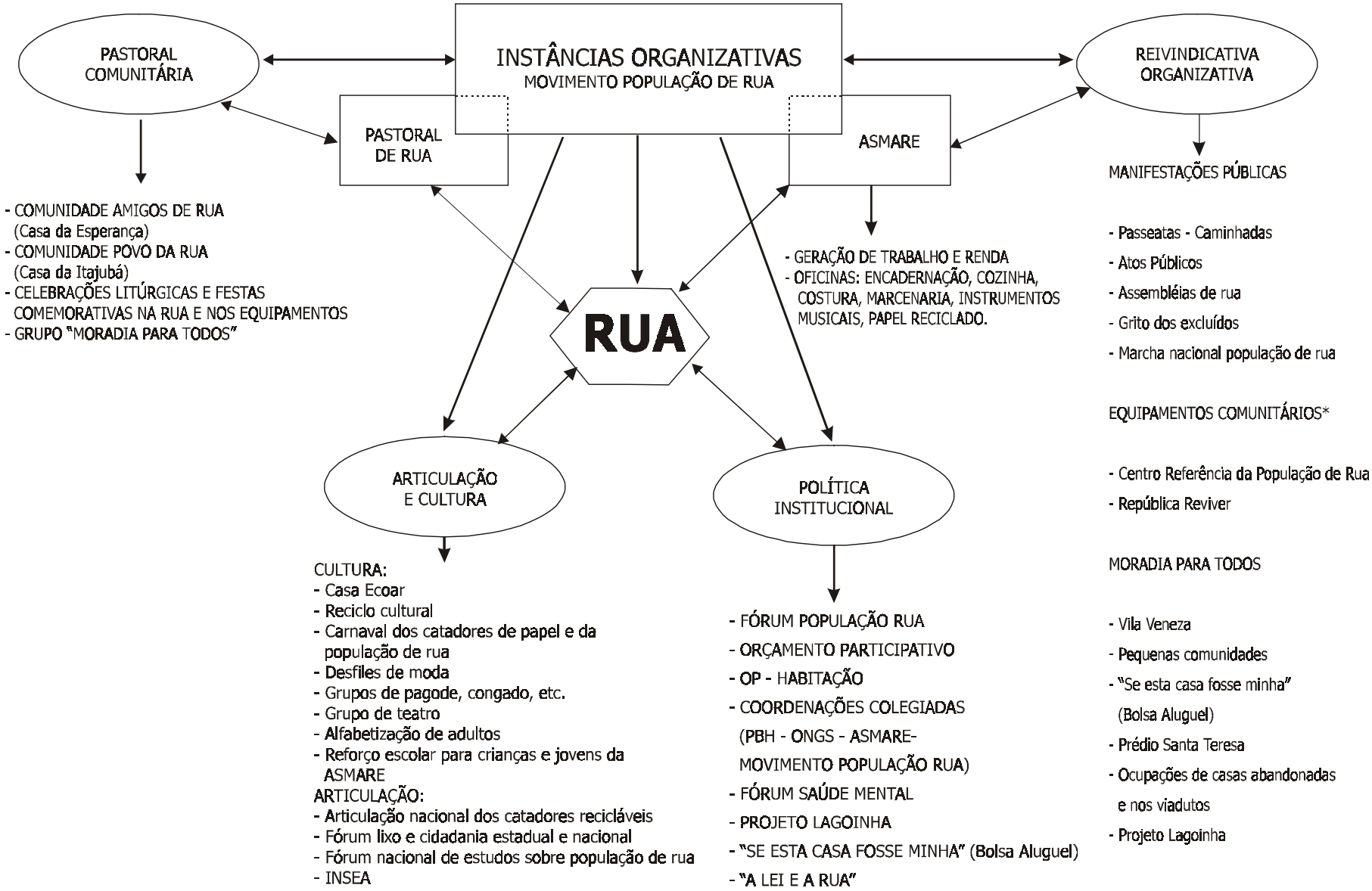
ANEXO I

ANEXO II

ANEXO III

ANEXO IV

ANEXO V



* República Maria Maria; Albergue Noturno: coordenado pelo Centro Espírita Consolador em parceria com Gerência Municipal de Assistência Social - PBH (GMAS)

COMO FUNCIONA O OP EM BH

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO CIDADE

1

PLENÁRIAS SETORIAIS MUNICIPAIS

- População pré-seleciona as ações sociais e urbanas
- Eleição dos delegados à Conferência Municipal de Prioridades Orçamentárias - COMPOR

CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE PRIORIDADES ORÇAMENTÁRIAS - COMPOR

2

- Delegados eleitos nas plenárias setoriais aprovam as prioridades sociais e os grandes investimentos urbanos do município para o biênio seguinte.
- Eleição dos delegados à Conferência Municipal de Prioridades Orçamentárias - COMPOR

CONSELHO DA CIDADE

O Conselho da cidade eleito na COMPOR tem as seguintes competências:

- Fiscaliza a execução de investimentos e políticas sociais no âmbito do OP/Habitação e o OP Cidade
- Fiscaliza e posiciona-se sobre o conjunto do orçamento e da política tributária.
- Aprova o ante-projeto de lei do Plano Plurianual de Ação Governamental - PPAG e das leis de Diretrizes Orçamentárias - LDO.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO REGIONAL E DA HABITAÇÃO

3

FÓRUNS DO OP REGIONAL E OP HABITAÇÃO

- Delegados eleitos aprovam os investimentos regionais e da habitação para o biênio seguinte.
- Eleição das COMFORÇA

ASSEMBLÉIAS DO OP REGIONAL

1

- População pré-seleciona os investimentos regionais a partir das reivindicações dos moradores
- Eleição dos delegados aos Fóruns Regionais

PLENÁRIAS REGIONAIS DO OP HABITAÇÃO

2

- Informações às famílias sem-casa das regras para financiamento de lotes e moradias
- Indicação dos delegados ao Fórum Municipal da Habitação, onde serão priorizados os investimentos da habitação

Belo Horizonte, julho / 99